

Petrópolis 28-2-1904

Ilustre senhor doutor!

Muito obrigado por suas amistosas palavras e pela comparação, que muito me honrou, com um dos maiores homens do século passado. Também inchei não menos que a rã na fábula e só lamentei ser o único ponto de contato entre Moltke e mim o fato de Moltke<sup>1</sup> jogar bem xadrez, e eu jogar mal. No que diz respeito a meu silêncio, permito-me mencionar que o inglês diz: “um bom cão só deve falar quando tem algo a dizer”. Com o que não se deve entender que eu esteja inserido no gênero *Canis*. Conclusão lógica *ergo*, que eu não tinha nada a dizer. E isso é mesmo verdade, pois a vida entomológica na atual estação está sob a *canaille*. Só se vê a plebe mais ordinária das borboletas, e indivíduos bem isolados. Mal se pode imaginar para onde foram todas as borboletas, que outrora voavam aqui em abundância, e se está diante do triste fato de que os sacos de papel voltam tão vazios quanto estão ao saírem. Nada de moscas também. Até agora tenho apenas 3 asilídeos, 2 moscas-varejeiras comuns e 9 tabanídeos para o senhor. Os tabanídeos nem foram capturados aqui, e sim por um fornecedor de ovos em Itaipava. Apenas 2 espécies estão representadas, a de gravata branca e uma espécie marrom, que se parece com a grande e marrom de Sabaúna, mas que tem quase a metade do tamanho. Essas mutucas me foram trazidas como amostras e encomendei imediatamente umas 1.000 delas, para o maior espanto do sujeito, que me considera louco, pois só um louco pode se interessar por esses bichos danados. Assim que tiver mais deles, envio-lhe os animais. Outro dia vi no Rio uma grande mutuca, que veio até a sala, atraída pelos suaves sons tirados do violino por minha aluna, e girou à volta do piano. Infelizmente não fui ligeiro o bastante e o tabanídeo pareceu farejar perigo, escafedendo-se pela janela mais rápido do que eu o pude acompanhar. *C'est pour la peste, mais c'est comme ça même.*

Estou sem recursos agora com relação às pebrinas, pois meu microscópio encontra-se em viagem artística, com o Dr. Furquim Werneck, que o pediu

---

<sup>1</sup> [N.T.] Conde V. Moltke (1800-1891), famoso general prussiano. [N.T.]

recentemente. Minha linda campânula nova de vidro, que mandei vir da Europa,<sup>2</sup> está gabando-se em cima da mesa – sem microscópio.

Encontrei o Dr. Marchoux hoje de manhã, quando estava de saída. Ele também estava saindo e então fomos caminhando juntos até o destruído Itamaraty. Nada de borboletas, como de costume. Ainda assim cheguei bem feliz em casa, pois apanhei uma mariposa noturna, como nunca tinha visto igual. Todo leigo, sorrindo de leve, daria de ombros ao ver meu arrebatamento, pois ao animal não foi dado um traje de cor primorosa. Um cinza escuro uniforme cobre as asas um tanto diáfanas. Mas extremamente interessante é toda a estrutura e principalmente a singular venação das asas, totalmente divergente de todas que conheço. No momento, não posso entrar em pormenores, pois o exemplar está fincado na tábua de estender, mas vou enviar-lhe uma descrição precisa e uma ilustração depois.

Foi com alegria que concluí de sua carta que finalmente o senhor foi para Sabaúna. Mesmo que o resultado tenha deixado a desejar, o conhecimento que o senhor ganhou do local supre um pouco a falta de presas.

Espero que os jovens Papf tenham mostrado gratidão pelo presente com uma quantidade correspondente de mutucas, e que tratem futuramente de aumentar sua coleção. A Sra. Papf já me informou sobre [ - ]<sup>3</sup> do macaco. Acredito quase que o mico concordou com a troca e se sentirá melhor vendo a floresta do que vendo seu companheiro de infortúnio.

Escrevi ao Dr. Rebel sobre seu penar por causa das mutucas, enviei a ele também sua lista de pedidos, solicitando para que autorizasse o curador pertinente a entrar diretamente em contato com o senhor. O senhor receberá então, mais dia menos dia, uma carta referente a isso.\* Quando ela chegará, não sei dizer, mas espero que o curador das moscas esteja menos ocupado do que me mandou dizer através de Niederberger; disse que vai escrever-me assim que o tempo permita.

Muito obrigado pela admissão gentilmente efetuada na Sociedade Científica. Gostaria de pedir-lhe agora para informar-me o valor da contribuição, pois quero liquidar essa dívida o mais rápido possível. Vou enviar ao senhor a contribuição e pedir-lhe que a pague por mim.

---

<sup>2</sup> [N.T.] *Driiben*: ultramar, além-mar, “o outro lado”.

<sup>3</sup> [N.T.] Apagado.

Mas agora vou terminando, porque escrever demais é dizer pouco, o mesmo que não escrever nada, principalmente quando nada é dito com as muitas palavras. Se o senhor tiver pressa em ver o parco material de dípteros, eu o envio com prazer.

Com cordial saudação

seu devotado

J. G. Foetterle

\* Perguntei também ao Dr. Steindachner quanto à sua carta.

